

Campeão na coleta de lixo escolar

O título é do DF, que tem 96,8% da rede atendida pelo serviço. Reciclagem dá à cidade o 3º lugar no ranking nacional

O acesso a sistemas públicos de limpeza urbana é privilégio de apenas 51% das escolas de ensino médio e fundamental brasileiras. No DF, é bem diferente. Segundo o Censo Escolar 2003, estudo elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC (Inep), 96,8% das instituições de ensino locais têm acesso à coleta de lixo. Entre os 26 estados brasileiros, o DF está em primeiro lugar.

O mapeamento dos resíduos de lixo, um dos itens

apurados pelo Censo Escolar, pesquisou 214.188 instituições de ensino brasileiras, entre escolas municipais, estaduais, federais e particulares. Quase metade das escolas pesquisadas está na zona rural. Desse grupo, apenas 6% têm coleta regular de lixo.

O estudo avaliou também a destinação que é dada ao lixo produzido nas escolas brasileiras. O resultado dá uma idéia das técnicas aplicadas por alunos e professores no tratamento dos refulos que

produzem. Cerca de 35% das escolas queimam o lixo. Outras 15% o descartam *in natura*. Apenas 0,7% aplica técnicas de reutilização de refulos. E 0,92% tem programas de reciclagem.

– Em algumas escolas do DF, a reciclagem não é tratada como um evento. São programas desenvolvidos ao longo de todo o ano – relata Maristela Neves, secretária de Educação do DF.

Com programas permanentes, 98 das 1.009 escolas do DF – 9,7% do total – reci-

clam o lixo e levantam recursos com o que produzem. É a terceira melhor marca do País, atrás de Santa Catarina (19,7%) e Paraná (12,3%).

Segundo Maristela, uma das razões para a marca é autonomia das escolas públicas para desenvolver projetos pedagógicos voltados à ecologia e à preservação ambiental.

– É possível mostrar que, mesmo quando os recursos não são abundantes, dá para se atingir uma educação de qualidade – argumenta.

Bons Resultados

As escolas do DF se classificaram bem em termos de programas de consciência ambiental

Coleta de lixo			Reciclagem		
1º	DF	96,8%	1º	SC	19,7%
2º	SP	95,2%	2º	PR	12,3%
3º	RJ	92,4%	3º	DF	9,7%
4º	MS	89,8%	4º	RS	9,1%
5º	PR	78,2%	5º	SP	7,1%
Média	Brasil	51%	Média	Brasil	0,92%

Estudantes exercitam a cidadania

Adriano Machado/Ag.Pixel

A papelada acumulada no ano anterior foi doada a catadores de lixo da Asa Norte. O lixo orgânico da lanchonete é transformado em adubo para a horta da escola. Os legumes e as hortaliças são doadas à população carente. Assim é o programa de reaproveitamento de refulos do Centro Educacional Gisno, na 907 Norte.

Implantado há apenas seis meses no Gisno, o programa conseguiu juntar uma tonelada de papel e papelão. A lanchonete já forneceu mais de 200 quilos de matéria orgânica que, depois de transformada em adubo, serviu de fertilizante na horta do Gisno. No canteiro, nascem batata-doce, sal-sinha, mamão, mandioca entre



GISNO: alunos reciclam o papel acumulado durante o ano

outros que rendem cerca de 50 quilos mensais de alimentos para pessoas carentes.

– O programa é uma janela à cidadania. Fortalece a responsabilidade social – diz José Ivan de Aquino, professor de projetos especiais do Gisno.

Na zona rural de Planaltina, longe do sistema de coleta de

lixo, os alunos e professores da Escola Classe Cerâmicas Reunidas Dom Bosco fazem a coleta seletiva do lixo, separando lata, papel e plástico dos restos alimentares. O que não é reaproveitado em aulas é encaminhado a áreas urbanas para ser recolhido e trocado por material escolar.